

Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Organização



Apoio



42º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE (2022)

PRESIDÊNCIA DE HONRA (*in memorian*) – Walter Zanini

DIRETORIA DO CBHA (2023-2025)

Presidente - Vera Maria Pugliese de Castro (UnB/CBHA)
Vice-presidente - Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Secretário - Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Tesoureira - Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)

DIRETORIA DO CBHA (2020 - 2022)

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Vice-Presidente - Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL/CBHA)
Secretária - Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Tesoureiro - Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Angela Brandão (UNIFESP/CBHA)
Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)
Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/CBHA)
Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPEL/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ/CBHA)

COMITÊ CIENTÍFICO DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Elisa Souza Martinez (UnB/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/CBHA)
Maria Inez Turazzi (IBRAM/CBHA)
Paulo Knauss de Mendonça (UFF/CBHA)
Rita Lages (UFMG/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÊMIO CBHA DE TESES/ 2022

Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Dária Jaremtchuk (USP/CBHA)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP/CBHA)
Paula Ramos (UFRGS/CBHA)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO 42º COLÓQUIO DO CBHA

Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)
Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Fernanda Pequeno da Silva (UERJ/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

IMAGEM: Aline Motta, (*Outros Fundamentos*, 2017-2019).

DIAGRAMAÇÃO: Thaís Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (42: 2022)

Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA, Rio de Janeiro, 7-12 nov. 2022. (Organizadores: Vera Marisa Pugliese de Castro, Eduardo Ferreira Veras, Ivair Junior Reinaldim, Daniela Pinheiro Machado Kern, Fernanda Pequeno da Silva e Rogéria Moreira de Ipanema. Porto Alegre: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2023 [2022].

Vários autores

1367 p. 21x29,7 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.42>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 42º do Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

Os textos dos artigos e as imagens reproduzidas nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores.

Comitê Brasileiro de História da Arte (filiação ao *Comité Internationale de Histoire de l'Art*).

<http://www.cbha.art.br/index.html>

e-mail: cbha.secretaria@gmail.com

Apresentação da Sessão 5

Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)

Fernanda Mendonça Pitta (MAC-USP/CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/CBHA)

Vera Pugliese (UnB/CBHA)

A sessão 5 constituiu a primeira ação do grupo de pesquisa interinstitucional **Lab I HABA – Laboratório de Historiografia da Arte no Brasil e Américas**, que se propõe a estabelecer, a partir da historiografia da arte, um ambiente plural de interlocução, compartilhamento de interesses e produção de conhecimento. Com o objetivo de congregador pesquisadores e pesquisadoras de diferentes regiões do Brasil, a ementa da sessão assumiu a forma de uma configuração de “chamada pública”, a partir de escrita coletiva e de concepções comuns aos integrantes do grupo.

Compreendida como uma historiografia em processo, propusemos explorar na sessão o potencial de uma ambivalência que, em certa medida, é constitutiva da própria expressão “historiografia da arte no Brasil”: por um lado, a produção historiográfica desenvolvida “no Brasil”, inclusive a de investigadores/as brasileiros/as que se debruçam sobre temas ou objetos fora das fronteiras nacionais; por outro, estudos sobre “arte [produzida] no Brasil” de modo amplo, considerando-se também trabalhos de investigadores/as estrangeiros/as, desenvolvidos e/ou publicados fora do país, alguns dos quais com significativo impacto local. Desse modo, entendemos essa historiografia por meio do entrecruzamento de trânsitos de modelos teóricos e visuais provenientes de diferentes matrizes culturais, temporais e geográficas.

Outro aspecto a ser considerado no modo como configuramos nossa proposta foi a percepção dessa historiografia da arte como *imagem*, para além de uma convencional história das ideias. Trata-se de uma historiografia que se constituiu e se constitui a partir de processos de figuração, dos diferentes modos de configuração e representação do que ela é ou deveria ser, como um conjunto de imagens mnemônicas capaz de estruturar um trabalho de “figurabilidade” – no sentido psicanalítico – da própria escrita da história da arte. Desse modo, a expressão “futuros pretéritos” evoca diferentes visões, em diferentes temporalidades, sobre o que viria a ser uma historiografia da arte no Brasil.

Por fim, a chamada procurou abranger reflexões sobre processos de historicização de múltiplos pontos de vista sobre arquivos, fontes e perspectivas de escrita da história da arte, que envolvessem diversas taxonomias e periodizações, flutuações semiológicas e

tensões críticas, constrangimentos e preconceitos classificatórios. Com isso, procuramos obter um quadro das variadas possibilidades de apreensão do recorte e das múltiplas pesquisas em desenvolvimento.

Constituída por nove mesas de apresentações e debates, e por um total de 33 propostas aceitas, a sessão não pôde se realizar com a plenitude das comunicações, devido à ausência de alguns/mas pesquisadores/as, por motivos diversos - incluindo aqueles ligados à pandemia da Covid-19. Desse modo, cabe destacar que entre o Caderno de Resumos, a Sessão Temática propriamente realizada e a relação dos textos finais publicados nestes Anais, houve uma diferença a ser considerada, constituindo constelações diversas de reflexões, problemas e referências, dependendo do recorte a ser tomado em conta.

Durante o 42o Colóquio do CBHA, a Sessão contou com uma significativa presença de público, alimentando debates a partir das comunicações realizadas. Para além de espaço dessas apresentações, a Sessão foi permeada de diálogos entre pesquisadores e pesquisadoras, oportunizando trocas e discussões? As nove mesas receberam comunicações que abarcavam distintas percepções sobre objetos variados, modos de operá-los e análises sobre a produção historiográfica artística. Permitiram, sobretudo, perceber abordagens diversas, ora mais próximas a metodologias hegemônicas no referido campo disciplinar, ora inovadoras e provocativas. A composição das mesas proporcionou o encontro e o confronto de ideias sobre os modos de produzir diferentes história/s da/s arte/s.

Em relação aos Anais, procuramos agrupar os textos considerando um conjunto de interesses em comum, o que visa a indicar possíveis relações, para além da ordenação alfabética do sumário. Desse modo, um primeiro núcleo aproxima reflexões sobre enquadramentos teóricos na historiografia da arte no Brasil, a partir de pontos de vista da abordagem, possíveis dicotomias, relações de poder e lacunas. Aí se encontram reunidas as apresentações da Prof^a Me. Diana Oliveira dos Santos (UNIFESP), intitulada "*Der Cicerone: uma questão de historiografia*"; da Prof^a Dr^a Daniela Queiroz Campos (UFSC), com "*A historiografia da arte brasileira diante da imagem*"; da Prof^a Me. Yasmin Elganim Vieira (UFMG), com "*A arqueologia histórica e crítica de Didi-Huberman: anacronismo e espacialidade da pintura*"; da Prof^a Dr^a Mirian Nogueira Serafin (UFMT), com o trabalho "*Arte brasileira – narrativas reunidas para atualizar o passado*", e da Prof^a Dr^a Silvana Boone (UCS), com "*Lacunas historiográficas sobre mulheres artistas brasileiras*".

Um segundo núcleo, contempla comunicações preocupadas com o problema narrativo das genealogias, que se manifestam diferentemente em "Por uma

historiografia da arte brasileira em Portugal: os escritos de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto”, da Prof^a Me. Natália Cristina de Aquino Gomes (UNIFESP); “Angelo Guido, Fernando Corona e Athos Damasceno: os Fundadores”, do Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS); “Um moderno antimoderno: Barros, o mulato, e a teoria sem número”, da Prof^a Dr^a Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS); “A forma difícil de Rodrigo Naves: formalismo na periferia do capitalismo”, da Prof^a Dr^a Martha Telles Machado da Silva (UERJ); e “Repercussões no RGS do IV Congresso Brasileiro de História da Arte – CBHA”, da Prof^a Dr^a Blanca Luz Brites (UFRGS).

Um terceiro grupo de comunicações que depreendemos das diferentes mesas debruça-se sobre exposições, publicações e linguagens. É o caso de “Mostra do Redescobrimto: arte barroca, um exercício historiográfico”, pela Prof^a Dr^a Sílvia Guimarães Borges (UFRJ); “A Revista do [Serviço do] Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937-1961) à luz da História Digital da Arte”, pelo Prof. Dr. Arthur Valle (UFRRJ); “O modernismo na pintura da passagem dos séculos XIX e XX no Brasil”, pela Prof^a Dr^a Sonia Gomes Pereira (UFRJ); “Tradição e modernidade no desenho: influências conceituais no século XX”, pela Prof^a Dr^a Marina Pereira de Menezes de Andrade (UFRJ), além de “Recortes e molduras: entre selos postais e taxonomias da história da arte”, pela Prof^a Dr^a Vera Pugliese (UnB).

Finalmente, um quarto núcleo traz estudos de caso sobre produções específicas abordadas à luz de metodologias contemporâneas da disciplina da história da arte. Ele reúne a Prof^a Dr^a Angela Grando (UFES), com “Uma dinâmica da arte em Cícero Dias”; a Prof^a Me. Ana Beatriz Bezerra de Melo (UFBA), com “Reflexões sobre a arte visual alagoana em trânsito a partir de representações na ‘Geração 80’”; o Prof. Me. Adriel Dalmolin Zortéa (UnB), com “Sobre duas imagens abertas: a obra de Adriana Varejão e a noção de *Pathosformel* em Aby Warburg”, e a Prof^a Me. Vivian Horta (UFRJ), com “Reflexões brasileiras sobre o estudo das performances e sua inserção em museus”.

Esperamos que a leitura dos textos desta sessão temática – seja ela sequencial a partir das aproximações dos quatro núcleos aqui sugeridos ou, ainda, por meio de outras associações suscitadas por diferentes interesses – possa contribuir para uma visualização mais nítida e informada da historiografia da arte no Brasil e de suas diferentes figurações.

Como citar:

GOMES, Paulo César Ribeiro; PITTA, Fernanda Mendonça; PUGLIESE, Vera; REINALDIM, Ivair. Apresentação da Sessão 5. *Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA*, São Paulo: CBHA, n. 42, p. 770-772, 2022 (2023). ISSN: 2236-0719.
DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.42.ap5>
Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>